

# Novas terapias já beneficiam os cancerosos

BELO HORIZONTE — A maior clínica de tratamento da dor em Minas foi instalada em Belo Horizonte por iniciativa da Fundação dos Amigos do Hospital Mario Pena e Instituto de Oncologia João Resende Alves, especializados no combate ao câncer. Para eliminar a dor, a clínica usa em microcirurgias aparelhagem de última geração, que inclui agulhas e anestésicos locais, equipamento gerador de onda de radiofrequência e eletroestimuladores de nervos periféricos. Os especialistas garantem 80% de êxito no combate à dor. Os métodos empregados não causam lesões sérias aos pacientes, mas provocam a perda total da sensibilidade nos locais de aplicação e órgão atingidos.

Entre as várias técnicas aplicadas, principalmente em pacientes terminais, destaca-se a do bloqueio de nervos. A cirurgia consiste na introdução de uma agulha até o nervo que conduz a dor, para injetar uma substância (anestésico ou agente neuro lítico), que destrói as fibras nervosas responsáveis pela sensação de dor.

Segundo o chefe da clínica, médico Antônio Bento de Castro, a escolha da técnica a ser aplicada depende da área onde se localiza a dor. Num paciente com câncer de mandíbula, por exemplo, que sofre de dor intensa, introduz-se um eletrodo na comissura labial (linha de junção dos lábios), até atingir a base do cérebro. Com a ajuda de um intensificador de imagens, que reproduz na tela o local a ser atingido, um aparelho de radiofrequência estimula a formação de um coágulo, eliminando completamente a dor.

Nos pacientes em estágio avançado de câncer, que apresentam forte dor abdominal, o melhor método é o emprego da morfina no espaço peridural: com o implante cirúrgico de um cateter no espaço, é possível injetar diariamente pequenas doses de morfina. Essa técnica tem a vantagem de não tirar a lucidez do paciente.